



## **Mobigrafia como movimento fotográfico para formação cidadã<sup>1</sup>**

**Natalia Martin Viola<sup>2</sup>**

Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho

**Denis Renó<sup>3</sup>**

Universidade Estadual Paulista-Júlio de Mesquita Filho

### **Resumo**

O mundo é feito de imagens. Mentais ou visuais, elas podem ser uma representação do mundo a partir de um certo sistema de signos, e a imagem representada pela arte é, senão a representação imagética do universo do autor, possuindo ideias, sentimentos e concepção de mundo. Ou seja, a essência do criador é compartilhada com o outro através da imagem como suporte comunicacional. a imagem constitui, a partir do século XX, um dos fenômenos culturais mais importantes na humanidade e o conceito de imagem é derivado da percepção humana (KOSSOY, 2014; MCLUHAN, 1979).

A representação da imagem e do seu olhar sobre o mundo tem sido uma busca incessante desde a pré-história com as marcas das mãos deixadas nas paredes e os desenhos rupestres. Conforme o ser humano evolui, as tecnologias vão fazendo o papel de suporte na representação deste mundo imagético, como a fotografia analógica, onde era feita a captação da luz por filmes fotográficos, a fotografia digital e mais recentemente a fotografia captada por meio de celulares. passando pela pintura,

Para Dyer (2008), a fotografia tem o poder de captar e preservar a essência de um instante. Mas também é possível ver o todo, inclusive detalhes que estão escondidos ao primeiro olhar, sendo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT4 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO- do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Doutoranda em Mídia e Tecnologia pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista-Unesp. E-mail: natalia.m.viola@unesp.br

<sup>3</sup> Professor Associado da Universidade Estadual Paulista-Unesp. E-mail: denis.reno@unesp.br



possível transmiti-los intacto ao longo do tempo. Para ele, a fotografia é carregada de informações que se dialogam através do tempo e da história.

Kossoy (2014) cita que a fotografia tornou o mundo mais “familiar”. Com ela, o homem pôde ampliar o conhecimento do mundo e das diferentes realidades existentes. E com o advento da tecnologia, a multiplicação e a distribuição da imagem deu ao homem, acesso aos estratos sociais dos hábitos, cotidiano e detalhes dos povos mais distantes. Para ele, o mundo se tornou “portátil e ilustrado”.

Um exemplo desta “portabilidade” é a evolução tecnológica com os suportes fotográficos. As câmeras tem ganhado cada vez mais megapixels e as lentes e sensores tem diminuído drasticamente, cabendo até em um aparelho celular (GOGGIN, 2016). Este movimento tem então, recebido o nome de Mobigrafia (mobile-grafia), e vem ganhando espaço e adoradores por diversos motivos que vão desde a praticidade, preços mais acessíveis ou técnicas fotográficas que permitem maior acessibilidade, rapidez e captação de momentos e que uma câmera dslr comum (tamanho bem maior) seriam vistas e o “instante decisivo” ou “naturalidade” do registro se esvairia.

Diversos grupos tem utilizado o movimento como suporte para o desenvolvimento social e cidadão, um deles chamado “Foto Clube Lumia” com o intuito de utilizar a mobigrafia como suporte terapêutico no tratamento de pacientes da AACD. Formado em 2015, o grupo ensinou conceitos básicos de fotografia e os pacientes puderam fotografar com celulares pelos corredores e jardins do hospital, descobrindo o mundo magico e imenso da fotografia, trabalhando assim com a inclusão social, digital e do próprio ambiente que pertenciam, pois a fotografia exige que o fotografo saia buscando e descobrindo instantes decisivos, que contam histórias e mudam o mundo.

#### **Palavras-chave**

Mobigrafia; Fotografia; Celular; Formação Cidadã.

#### **Referências bibliográficas**

- DYER, G. O instante contínuo: *uma história particular da fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- GOGGIN, Gerard. *Cell phone culture: mobile technology in everyday life*. New York, NY: Routledge, 2006.
- KOSSOY, B. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2014.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- MCLUHAN, M. Entrevista com Herbert Marshall McLuhan. In: *Biblioteca Salvat de Grandes Temas*. Teoria da imagem. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

# **XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019**

**Sustentabilidade, autonomia e resistência  
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)

---

